EXTENSÃO EM FOCO: COMBATENDO O ESCALPELAMENTO INFANTIL NAS ILHAS PARAENSES

Pedro Paulo da Silva Costa¹; Edficher Margotti²; Allyson Maycon Chaves Corrêa³; Camila Menezes da Silva⁴

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança, UFPA;

³Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

⁴Graduando, UFPA

silvapedro1188@gmail.com

Introdução: Em 1970 começou a serem registrados os primeiros casos de escarpelamento devido a substituição dos barcos a vela por embarcações com o eixo do motor rotativo. A frequência desse acidente é maior na população ribeirinha (oriunda da região amazônica), porque os indivíduos dependem do meio aquático para locomoção e realizar quase todas as práticas cotidianas.(1) O escarpelamento é o arrancamento brusco e acidental de parte ou de todo o couro cabeludo, inclusive orelhas, sobrancelhas e, por vezes, uma enorme parte da pele do rosto e pescoço, levando a deformações graves e até a morte de diversas formas. O acidente acontece quando as vítimas, desatentas ao se aproximarem do motor, especialmente por eixos e partes móveis dos motores das embarcações, que não possuem a proteção adequada, têm seus cabelos repentinamente puxados pelo eixo.2 No estado do Pará, entre 1979 a 2016, a Capitania dos Portos registrou 282 casos de escarpelamento. Segundo as estatísticas divulgadas pela Marinha do Brasil, de acordo com o gênero, vê-se que 93% dos acidentes correram com o feminino e apenas 7% com o masculino; e na estatística por idade, nota-se que 65% dos casos envolveram crianças, 30% adultos em faixa produtiva e 5% idosos.(2) Novas perspectivas a partir de estudos têm considerado o acidente como um acontecimento previsível, portanto, possíveis de serem controlados e evitados por meio de cuidados que englobem os fatores biopsicossociais sempre destacando a necessidade de prevenção. No âmbito preventivo destaca-se a educação em saúde que representa um método eficaz no desenvolvimento de hábitos que promovam e mantenham a qualidade de vida, porque promove uma reflexão crítica a respeito das condições de saúde, considerando sua realidade.(3) **Objetivos:** Promover ações educativas na ilha do Combu, distrito de Belém do Pará, a fim de sensibilizar as crianças, os pais e os barqueiros acerca da importância da prevenção sobre cobertura do eixo do motor como medida de prevenção no escarpelamento, orientando para ações de primeiros socorros em casos de acidentes e promover educação continuada sobre o tema. **Métodos:** Estudo qualitativo, descritivo, que visa relatar as ações do projeto de extensão intitulado “Conscientização da População das Ilhas de Combu e Cotijuba a Respeito do Escarpelamento Infantil na região de Belém/PA”, que foi realizado no período de março de 2016 a fevereiro de 2017, apoiada pela Pró reitoria de Extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão- PIBEX EDITAL PROEX Nº 01/2016. Ao iniciar o projeto, a coordenadora capacitou a equipe para a realização das ações. Posteriormente, os discentes elaboraram materiais, atividades educativas e lúdicas, utilizando diversas abordagens para conscientizar sobre a importância da cobertura do eixo do motor e ações de primeiros socorros. O projeto foi realizado em três instituições de ensino público municipais das ilhas do Combu e Cotijuba: Unidade Pedagógica De Santo Antônio, Unidade Pedagógica Do Combu e escola Milton Montes; com o público alvo de 200 crianças com faixa etária dos 5 a 12 anos de idade, os pais ou responsáveis legais dos alunos e barqueiros. Primeiramente, foram realizadas duas palestras para os barqueiros e responsáveis das crianças das unidades orientando-os sobre o

escalpelamento. A primeira visou explicar e persuadir o assunto (por meio do Power Point com o Data Show e conceituação, perguntas e respostas retóricas). Todos se fizeram ouvintes para entenderem “o que é o escalpelamento?”, “como ocorre o acidente?”, “como se evita?”, “estatísticas”, “tratamentos” e “prevenções”. Na segunda, foi apresentada às técnicas eficazes de primeiros socorros. Depois, aprenderam-se quais os procedimentos corretos a se fazer pós-acidentes até que o atendimento profissional especializado chegue. Logo em seguida, nas unidades pedagógicas com os alunos, foram realizadas palestras intituladas de “Escalpelamento Infantil” com o objetivo de promover um entendimento geral sobre o tema de forma lúdica. Na palestra foi explanado de forma divertida utilizando imagens de desenhos animados reconhecidos pelas crianças, visando atrair a atenção e facilitar o aprendizado. Depois, foi realizada uma “roda de conversa” com a finalidade de promover um melhor entrosamento entre a equipe e eles, visando, também, facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Por último, foi realizada outra atividade lúdica: o “teatro de fantoches”, cujo objetivo é de demonstrar para os alunos a importância desse assunto de forma lúdica. **Resultados e Discussão:** Mais de 300 pessoas foram beneficiadas com as ações do projeto. As duas palestras para os barqueiros, pais e responsáveis das crianças foram bastante proveitosas. Em que, na primeira apresentação, o público demonstrou um conhecimento prévio sobre o conteúdo. Na segunda, a qual abordava o assunto “primeiros socorros no caso de escalpelamento”, os ouvintes demonstraram pouco conhecimento a respeito, logo a palestra foi um pouco mais demorada. Nas duas explicações foi perceptível a atenção de todos os ouvintes a partir da postura durante e após os ensinamentos. Por outro lado, a palestra infantil para os alunos também teve bons resultados, já que, durante a apresentação, todas as crianças prestaram muita atenção durante e após a explicação. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem foi desenvolvido e promovido com pleno sucesso. A roda de conversa e palestras possui característica de permitem que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo a respeito do tema abordado. Com isso, ocorre ampliação das oportunidades educacionais além de facilitar o processo de aprendizagem.(4) No teatro de fantoches, ao iniciar a atividade, os discentes se mostraram tímidos apenas observando o andamento da apresentação. No decorrer do tempo, foi notório o interesse pelos personagens, o assunto e o teatro por completo; aptos a pensarem, fazerem perguntas, quererem verdadeiramente participar do projeto. Atividades, portanto, que incluem o “teatro de fantoches”, além de proporcionar o lazer, divertimento e o sentimento de satisfação, contribuem para o desenvolvimento intelectual, psicológico e social das crianças.(5) **Conclusão:** Conclui-se que, o projeto proporcionou a inclusão social da população ribeirinha, no que tange à participação em projetos promovidos pela Universidade. Promoveu o desenvolvimento e compartilhamento do conhecimento, tanto dos discentes quanto da população alvo e a ampliação de oportunidades educacionais, promovendo a realização de ações de proteção e promoção da saúde da criança, facilitando o acesso da população das ilhas à projetos e a oportunidades educacionais. O projeto desenvolveu a conscientização de toda a população envolvida no projeto e um conhecimento mais aprofundado a respeito do tema “escalpelamento” e de como agir diante dele, caso ocorra; a partir de noções básicas e essenciais de primeiros socorros, bem como de uma resposta reflexiva a cada caso ocorrido. Deve-se considerar que, além desse conjunto de benefícios, outros se somam, direta ou indiretamente, como aumento da participação educativa e por reflexo na melhoria do comportamento junto à família, incorporação de valores considerados socialmente positivos.

Descritores: Educação em Saúde, Prevenção de Acidentes, Enfermagem Pediátrica.

Referências:

1. Beckman KAF, Santos, NCM. Terapia Ocupacional: Relato de caso com vítima de escalpelamento por eixo de motor de barco. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 2004; 12(1): 26-43.
2. Capitania dos Portos da Amazônia Oriental. Palestra de Prevenção ao Escalpelamento. Belém do Pará; 2016. [Acesso em 27 jun 2017]. Disponível em: <http://www.mar.mil.br/cpaor/arquivos/escalpelamento.pdf>
3. Rodrigues BC, Carneiro ACMO, Silva TL, Solá ACN, Manzil NM, SchechtmanI NP, et al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. Rev. Bra. Edu. Méd.2012; 36(1): 149-154.
4. Melo MCH, Cruz G. Roda de conversa: Uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. Imag. Edu. 2014; 4(2): 31-39.
5. Dantas OMS, Santana AR, Nakayama L. Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental. Educação e Pesquisa, 2012; 38(3): 711-716.